



ODS e Governança TERRITORIAL: RUMO AOS ÚLTIMOS 5 ANOS DA AGENDA 2030

DOI: doi.org/10.36942/dialogossocioambientais.v9i25.1559

por:

Klaus Frey
Samanta Borges Pereira
Nádia Jarouche Aun
Luis Gustavo Branco

A edição nº 25 da Diálogos Socioambientais, dedicada ao tema “ODS e Governança Territorial: Rumo aos últimos 5 anos da Agenda 2030”, nasce como desdobramento do projeto Governança Colaborativa, Desenho e Integração de Políticas Públicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Concepções, instrumentos e processos para promover o desenvolvimento sustentável e resiliente da cidade turística de São Bento do Sapucaí-SP — em sua versão sintética, Governança de Políticas Públicas para Sustentabilidade (GPPS), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Ancorado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, o projeto busca apoiar governo local e sociedade civil na formulação e implementação integrada de políticas públicas voltadas à transformação sustentável do desenvolvimento territorial. Entre seus objetivos específicos está a produção de experiências e de instrumentos de governança capazes de contribuir para a implementação local da Agenda 2030 — propósito que fundamenta e inspira esta edição.

Ao nos aproximarmos do marco de 2030, o desafio torna-se mais urgente: como traduzir uma

agenda global, composta por 17 objetivos e 169 metas, em estratégias territorialmente enraizadas, socialmente legitimadas e politicamente viáveis? Como transformar diretrizes internacionais em práticas cotidianas de gestão e em experiências concretas de cidadania?

Com essas inquietações, reunimos pesquisas em andamento no âmbito do GPPS e convidamos autoras e autores que vêm refletindo, em distintos contextos nacionais e internacionais, sobre a implementação dos ODS. O volume propõe um balanço crítico dos dez anos desde a adoção da Agenda 2030, interrogando perspectivas e limites para os cinco anos finais de sua vigência.

Onde avançamos? Onde retrocedemos? Quais experiências inovadoras merecem destaque? Quais são os principais entraves estruturais – institucionais, econômicos e políticos – que dificultam a concretização da promessa de “não deixar ninguém para trás”?

As contribuições aqui reunidas revelam um panorama plural e, por vezes, contraditório. De um lado, multiplicam-se experiências promissoras de governos, universidades e organizações da sociedade civil, fundamentadas em parcerias interinstitucionais e intersetoriais e orientadas por evidências, com potencial

de fomentar práticas territorialmente mais sustentáveis. De outro, observa-se um ceticismo compartilhado – ainda que em diferentes graus – quanto à capacidade de cumprir integralmente as metas estabelecidas pela Agenda 2030, especialmente diante das crises climática, democrática e socioeconômica que marcam o cenário global.

Na Sessão Conjuntura, os artigos exploram a dimensão política e estrutural da agenda. Discute-se o papel dos ODS como impulsionadores do debate público local; analisa-se criticamente a experiência de Espoo, na Finlândia, tensionando inovação tecnológica e risco de greenwashing; examinam-se as contradições do desenvolvimento contemporâneo e os limites estruturais da ação climática; e avalia-se a trajetória da Alemanha rumo a 2030, questionando se os avanços têm sido transformadores ou apenas incrementais.

A Sessão Entrevistas amplia o debate ao trazer reflexões sobre o engajamento da juventude e sobre os caminhos institucionais da implementação dos ODS no Brasil, destacando o papel de redes, movimentos e inovações normativas – como a proposição do ODS 18 – na construção de uma agenda mais sensível às desigualdades estruturais.

Na Sessão Jovens que Pesquisam, emergem análises que evidenciam o potencial dos ODS como guia para políticas públicas em municípios de pequeno porte – como São Bento do Sapucaí –, bem como estudos sobre os conflitos e sinergias entre transição energética e segurança alimentar na Paraíba e os avanços e limites da implementação da Agenda 2030 em Delhi, Índia.

A Sessão Interdisciplinar evidencia o papel da tecnologia e dos saberes tradicionais na governança territorial: de um software voltado à participação cidadã em âmbito municipal às interfaces entre produção agroflorestal de cacau e soberania alimentar na Amazônia.

Em Engajamento, apresenta-se a experiência do projeto Caminho das Águas, desenvolvido na Serra da Mantiqueira, que articula educação ambiental, gestão participativa das águas e ODS em escala regional. Já na Sessão Arte, o Coletivo Virando Sustentável demonstra como

práticas culturais podem mobilizar consciência ambiental, justiça social e valorização do trabalho, reafirmando que sustentabilidade também se constrói por meio da sensibilidade estética e do reconhecimento comunitário.

As fotografias que ilustram esta edição, na sua maioria, foram registradas entre julho de 2024 e novembro de 2025, durante as atividades de campo do GPPS em São Bento do Sapucaí, e expressam não apenas paisagens e ações, mas vínculos. São um gesto de agradecimento ao território e às pessoas que tornam possível o diálogo entre pesquisa e prática.

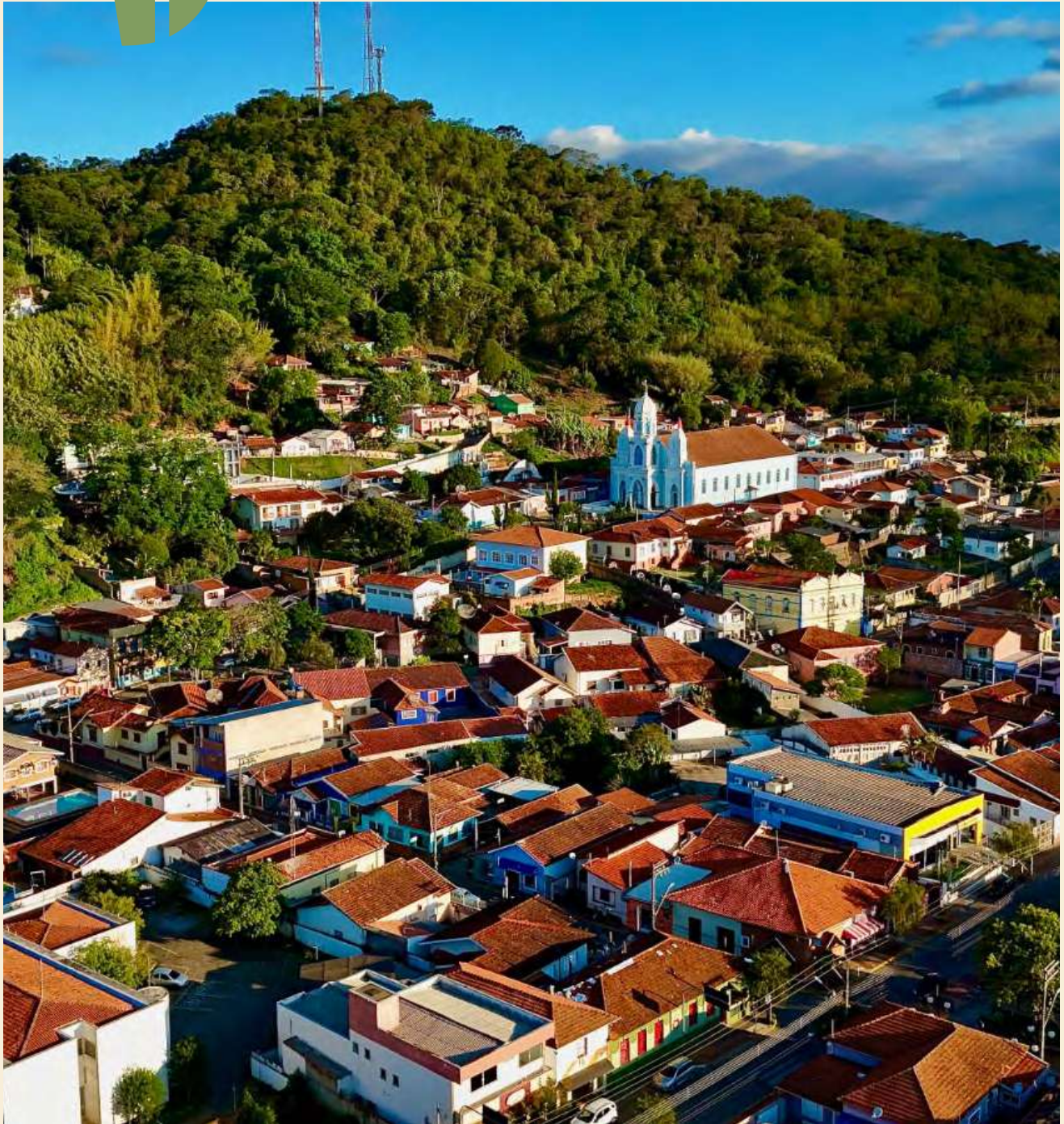
Ao reunir análises críticas, experiências locais e perspectivas internacionais, esta edição reafirma que a governança territorial é elemento central para o futuro da Agenda 2030. Se os desafios são profundos, também o são as capacidades de inovação, cooperação e aprendizagem coletiva.

Os próximos cinco anos não serão apenas um período de encerramento, mas um teste decisivo de coerência política e compromisso ético. Mais do que cumprir metas, trata-se de redefinir caminhos – fortalecendo processos democráticos, mobilizando pessoas, enfrentando desigualdades estruturais e consolidando práticas sustentáveis enraizadas nos territórios.

Que esta edição contribua para qualificar o debate público, inspirar ações concretas e fortalecer redes de colaboração rumo a 2030 – e além.

Boa leitura!





Esta edição traduz nossa homenagem ao querido amigo e parceiro Celio Bermann, que nos deixou no início deste ano. Celio foi editor convidado de dois números da revista. Junto com Flavia Collaço e Francisco Hernandez, elaborou o volume 'Existe Energia Limpa' (vol. 8 número 24) em 2025, e junto com Andrea Lampis, Raiana Soares e Arthur Siqueira, editou em 2020 'Territórios de

Energia' (volume 3 número 9). Celio esteve sempre à frente dos questionamentos dos modelos convencionais de energia, nas suas reflexões e sempre muito comprometido e combativo tanto na sua trajetória acadêmica, e seu engajamento junto às diversas organizações da sociedade civil com as quais colaborou ao longo de sua vida.

por **Editores e Conselho Editorial**